



Novos Professores do Liceu

Foram nomeados para prestar serviço no Liceu Nacional de Aveiro, durante o ano lectivo corrente, os seguintes professores:

Lectivos: D. Amália Ferreira da Costa e D. Maria da Conceição Filipe;

Auxiliares: D. Isaura Ferreira de Oliveira e Rocha, D. Clarisse Antunes Baptista, D. Marta da Assunção Soares Campos e Dr. Américo da Silva Matos;

Agregados: D. Virgínia de Carvalho Nunes, D. Maria Luísa Sereno Cura Mariano, D. Maria da Conceição da Costa e Sousa, D. Maria da Assunção Simões Pereira, D. Maria Ferreira Vieira e Dr. Veríssimo dos Reis Esteves;

Ao abrigo da lei dos cônjuges, foi também nomeada para prestar serviço em Aveiro a professora efectiva do Liceu de Braga, sr.^a D. Amélia Rosa da Cunha Matos, esposa do professor Dr. José de Azevedo Matos.

★

Para a cadeira de Religião e Moral, na secção masculina, foi nomeado o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos. É um sacerdote bem conhecido e estimado e cheio de prestígio. Não lhe são estranhos os problemas da juventude e estamos certos de que aceitou a sua nova missão com verdadeiro espírito de apostolado e de generosidade.

O *Correio do Vouga* felicita o seu querido amigo e colaborador, com votos de que alcance os maiores triunfos no desempenho das suas funções.

★

Deixou o Liceu, para se dedicar inteiramente ao magistério no Seminário de Santa Joana Princesa, o sr. Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas. Deve-se a este sacerdote, que ali trabalhou durante vários anos, uma palavra de apreço e de louvor agradecido.

Aqui lha deixamos, pela nossa parte.

Festivais Populares no Jardim-Parque Infante D. Pedro

Com um magnífico concerto pela Banda do Pinheiro da Bemposta, sob a regência do maestro Ferreira Neves, em que foram executadas partituras de uma selecção da ópera Sansão e Dalila, de Saint Saens,

Tchokowsky, da sinfonia Viagem do Gama, de Morais, e duas marchas, encerrou-se no último domingo a série de festivais nocturnos oferecidos pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo à cidade e aos seus visitantes durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Nestes festivais, além do serviço diário de difusão sonora, exibiram-se os Ranchos das Selineiras de Aveiro, da Casa do Povo de Esgueira e das Flores da Nossa Terra, de Mira, e houve quatro concertos musicais pelas Bandas Amizade e Aveirense, de Aveiro, Banda da Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre e do Pinheiro da Bemposta.

Excepto o último concerto, todos os festivais se efectuaram às quintas-feiras.

Registou-se sempre grande concorrência, manifestando o público completa satisfação e premiando os executantes com os seus aplausos.

Depois do festival extraordinário de 5 de Outubro, será retirada a iluminação complementar do Jardim e lâmpadas de cores e recolherão às estufas os imponentes felos arbóreos que estiveram expostos no passeio principal.

Em face do agrado do público e do sucesso obtido, é de esperar que a iniciativa seja renovada no verão de 1958.

Deputados por Aveiro

A Comissão Distrital da União Nacional propôs para deputados pelo Circulo Eleitoral de Aveiro os srs. Dr. Belchior Cardoso da Costa, advogado na Vila da Feira; Dr. Joaquim de Pinho Brandão, advogado em Arouca; Dr. Manuel Tarujo de Almeida, advogado em Ovar; Dr. Manuel Homem Ferreira, advogado em Albergaria-a-Velha; Dr. Manuel José Archer Homem de Melo, advogado em Agueda; e Dr. Paulo Cancela de Abreu, advogado em Anadia.

As comemorações da Batalha do Buçaco

Conforme já noticiámos, realizaram-se na sexta-feira da semana passada, com o maior brilhantismo, as cerimónias religiosas e militares comemorativas do 147.º aniversário da Batalha do Buçaco. Estiveram presentes, além de muitas outras altas individualidades, os Senhores Arcebispo-Bispo e Bispo Auxiliar de Aveiro. Foi o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes quem, este ano, proferiu a oração congratulatória na mesma festividade.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 26 de Setembro, vindo dos Bancos da Terra Nova e Groenlândia, entrou a barra o lugre a motor «Adélia Maria», com 11.000 quintais de bacalhau.

— Em 29, também de regresso da pesca, demandaram a barra os lugres «D. Denis» e «José Alberto» com 10.300 e 11.000 quintais de bacalhau, respectivamente, e o navio a motor «Nereida», procedente de Safi, com 470 toneladas de gesso.

Novo arrastão

Nos estaleiros da Gafanha da Nazaré, é amanhã lançado à água o arrastão «Helena Vilarinho» para a firma João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da.

A nova unidade, que vai desenvolver a sua actividade na pesca costeira, tem 27,50^m de comprimento, 6,45^m de boca, 2,86^m de pontal, 182 toneladas de deslocamento, e é equipado com um motor de 500 cavalos.

Pesca da sardinha

No mês de Setembro passado, o porto de Aveiro foi frequentado por 212 traineiras que venderam sardinha no valor de 910.150\$00. A «Praia da Atalaia», registada no porto de Peniche, foi a embarcação cujas vendas atingiram maior valor durante o mês referido.

Mocidade Portuguesa

Concurso Internacional do Trabalho

Júlio de Jesus Vilarinho, operário da empresa aveirense «Metal-Mecânica, L.da» é o representante de Portugal no VI Concurso Internacional do Trabalho, a realizar no corrente mês em Madrid, na modalidade de torneio mecânico.

Vencedor da fase nacional do último Concurso de Trabalho promovido pela M. P., em Maio do corrente ano, espera-se que honre condignamente o nome do nosso país.

Reunião de dirigentes

Realizou-se ontem na Casa de Mocidade de Aveiro, pelas 17.30 horas, uma reunião para os dirigentes e instrutores locais da M. P., a fim de tomarem conhecimento das directivas transmitidas ao Subdelegado Regional, sr. Dr. Fernando Marques, nas reuniões recentemente levadas a efeito em Lisboa.

Um artigo de Nicolau Serrano

Num artigo que recentemente publicou no jornal *O Estado do Pará*, o ilustre Senador Augusto Meira faz lisonjeiras referências ao nosso distinto colaborador Nicolau Serrano, a propósito do artigo inserto no *Correio do Vouga*, com o título *As Raízes*.

Agradecemos.

Festa de Santa Teresinha

Realiza-se amanhã, na igreja do Carmo, uma festa em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus. A's 9 h.30 m. haverá Missa solene e às 20.30 exposição, terço e sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo. No final, efectua-se a cerimónia da bênção e distribuição das rosas.

Ver mais notícias na página 8

A abertura das aulas no Liceu de Aveiro

FOI inaugurado no dia 1 do corrente o novo ano lectivo no Liceu Nacional de Aveiro. O ginásio, onde se realizou a sessão solene de abertura das aulas, estava repleto de pessoas da família dos alunos, além de numerosas autoridades locais, entidades de relevo na vida da cidade, e professores daquele e doutros estabelecimentos de ensino.

Presidiu o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que representava também o Chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara; Dr. Fernando Marques, Subdelegado Regional da M. P.; Comandante Caires Braga, Capitão do Porto; Coronel Costa Moreira, Comandante Militar; Dr. Marques Damas e Padre Manuel Rei de Oliveira, em representação, respectivamente, dos srs. Director da Escola Técnica e Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana.

O nosso Director, Padre Manuel C. Fidalgo, representava os Senhores Arcebispo-Bispo e Bispo Auxiliar de Aveiro.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira proferiu um brilhante discurso adequado ao acto, cheio de considerações oportunas e de conselhos práticos, lembrando as responsabilidades dos pais e dos encarregados de educação e os nobres deveres dos alunos e apontando ainda a alta missão dos professores, todos dispostos a realizar uma obra que honre o Liceu e sirva a causa do ensino. Prestou também significativa homenagem ao Governo pelo que tem feito a bem do Liceu de Aveiro e referiu, em termos expressivos, a acção do seu antecessor, sr. Dr. José Pereira Tavares, e dos ilustres professores srs. Dr. Alvaro Sampaio e José Carneiro da Silva.

A terminar o seu discurso, o sr. Reitor recordou o nome dos alunos melhor classificados no ano anterior, apontando-os como exemplo e estímulo para todos os outros.

Foram depois impostas as insígnias aos novos graduados da M. P., que frequentaram o último Curso de Comandantes de Castelo, na Escola Regional de Graduados de Coimbra: Manuel Ferreira da Cruz Tavares (1.º lugar), Paulo Simões Cândido Martins, António Luís Matos dos Santos, António Nuno Figueira de Campos Teixeira, Pedro Alexandre de Pinho Tavares, Carlos Manuel Rodrigues de Melo Moreira e Júlio de Magalhães Maia.

Por fim procedeu-se à costumada distribuição dos prémios escolares, que couberam aos seguintes alunos:

Carolina Augusta Ferreira Rodrigues, do 2.º ano, pela melhor classificação geral, prémio «João Carlos»;

Alfredo Ferreira Rodrigues, do 7.º ano, pelas melhores provas de carácter durante o curso, prémio «Dr. Santos Reis»;

João Carlos Pais Braga, do 2.º ano, pela melhor classificação em Português, prémio «Sociedade dos Antigos Alunos»;

Sónia Maria Vitor da Silva, do 7.º ano, pela melhor classificação em Literatura Portuguesa, prémio «Dr. José Pereira Tavares», do Rotary Clube de Aveiro;

Maria Helena Bernardo de Albuquerque, do 5.º ano, pela melhor classificação em Matemática, prémio «Dr. Armando da Cunha Azevedo»;

João de Almeida Cardadeiro, do 5.º ano, pela melhor classificação geral do 5.º ano, prémio «Governador Civil Nicolau Anastácio de Bettencourt»;

Maria Eugénia Sacadura Rebola, do 7.º ano, pela melhor classificação em Latim, prémio «Dr. José Pereira Tavares».

Pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro foram atribuídos prémios aos alunos, filhos de sócios daquele Sindicato, que obtiveram melhor classificação. Um coube à aluna Fernanda Pereira Dias Gomes, do 2.º ano, e o outro foi dividido pelas alunas Maria Adelaide Cerveira e Maria Margarida Vasconcelos Oliveira, do 5.º ano, que obtiveram classificação igual.

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Na última quinta-feira, no ginásio da Escola Técnica desta cidade, realizou-se a sessão de abertura das actividades escolares do novo ano lectivo.

Na mesa de honra, que foi presidida pelo sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Presidente da Câmara deste concelho, tomaram lugar os srs. Comandante Militar, Director da Escola Industrial e Comercial, Vice-Reitores do Liceu e Seminário, representantes dos srs. Capitão do Porto de Aveiro, Comandantes dos Regimentos de Infantaria n.º 10 e Cavalaria n.º 5 e do Subdelegado Regional da M. P.

Em primeiro lugar falou o Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Euripedes Cachim, que, depois de saudar as autoridades presentes, apresentou cumprimentos aos professores e mestres e deu vários conselhos aos alunos, fazendo votos para que todos tenham bom êxito no ano que vai iniciar-se.

Em seguida, proferiu a oração de abertura, subordinada ao tema «O valor do Ensino Técnico», o professor Dr. Manuel Marques Damas.

Depois de haverem sido distribuídos prémios e salários a diversos alunos, encerrou a sessão o sr. Dr. Alberto Souto, que se referiu ao seu significado, apresentando parabéns ao Director e ao Corpo Docente pela grande projecção que este estabelecimento de ensino, — no ano escolar corrente com 1.060 alunos — está a tomar na cidade e região.

Importantes realizações no Distrito de Aveiro

— Continuação da 1.ª página

e reapetramento de outros; localização de novos edifícios para serviços públicos e municipais e para instituições de assistência e ensino primário e técnico; construção de novas igrejas e reconstrução de outras; construção de casas económicas e para pobres; e ainda problemas ligados com instalações e actividades desportivas, (pistas de ciclismo, em Sangalhos, e de remo, no Rio Novo do Príncipe) e planos de urbanização.

Com esta nova visita a terras do distrito fica o distinto estadista, de tão invulgares qualidades, a conhecer os dezanove concelhos e a ter dos seus principais e instantes problemas uma mais segura e mais funda visão.

Esperam os concelhos a visitar agora, bem como todos os outros, ver satisfeitas, no mais breve espaço de tempo, aspirações que correspondem a indiscutíveis necessidades que não se situam, em muitos aspectos, apenas na ordem regional porque também interessam à vida económica nacional.

Não obstante a resolução desses problemas implicar o dispêndio de muitas centenas de milhares de contos, não desespera o distrito de ver realizadas as obras de que ainda carece, tal a consciência que tem das virtudes do regime político que Salazar, com o seu espírito clarividente e mão firme, criou e mantém, virtudes políticas essas que estão na base desse magnífico surto de desenvolvimento e engrandecimento que de há um quarto de século para cá atravessa o distrito e que nos últimos anos mais se acentuou, aliás em ritmo harmónico com a expansão devida ao espírito de iniciativa das suas laboriosas populações, sem esquecer as grandes indústrias da Celulose e do Amoniaco, com tão acentuada projecção na vida económica da região e que foram criadas com a comparticipação financeira e o apoio do Estado. Lembra-se que o Amoniaco vai entrar em fase de grande ampliação, problema ao qual tem dispensado especial carinho o ilustre Ministro da Economia, Dr. Ulisses Cortês.

Por isso mesmo é que o distrito pugna pela continuidade do Estado Novo e pela continuidade do espírito de larga união dos portugueses dispostos a sacrificarem preferências ideológicas para só se preocuparem com os interesses mais altos da Nação, os da sua unidade e perenidade, os do seu prestígio e respeito internacionais, os da elevação moral e material dos portugueses, sentimentos esses que encontram a sua melhor expressão e garantias de continuidade nas figuras prestigiosas dos Senhores Presidentes da República e do Conselho.

É a esse espírito de união, que o prestígio e a autoridade de Salazar possibilitaram e consolidaram, que se deve o clima de ordem, de harmonia entre as diversas classes e de sanidade financeira e administrativa em que se tem vivido há trinta anos e tem permitido aos mais directos colaboradores do Chefe do Governo pôrem ao serviço do país, com êxito, todo o seu notável espírito empreendedor.

Aveiro e o seu distrito sabem os altos benefícios gerais e locais que têm recebido do Estado Novo e entre os quais avulta o das obras do seu porto de mar, que já absorveram cerca de 100 mil contos. Essa a razão por que a maioria do seu povo está firmemente com o Regime e com Salazar.

Homenagem ao Ministro das Obras Públicas

II — No termo da já referida visita do senhor Ministro das Obras Públicas ser-lhe-á prestada, na capital do distrito, grande manifestação de reconhecimento e admiração, da iniciativa de todos os concelhos.

É inteiramente merecida essa homenagem, porque o nome do sr. Eng. Arantes e Oliveira, apesar

de não contar mais de três anos e meio de Governo, está já indissolúvelmente ligado a realizações, em curso, do mais alto interesse, entre as quais, e só para referir as mais importantes, se recordam a supressão da passagem de nível de Esgueira e nova via de penetração na cidade (13.500 contos), a ponte da Gafanha e seus acessos (6.350 contos), o velho e delicado problema do abastecimento de água à Mealhada e a regularização da vala da Vacariça (4.350 contos), o saneamento de Espinho (5.000 contos) e as obras de defesa da sua praia, (estas independentes das obras de defesa costeira, já concluídas, e que custaram 20.000 contos); os novos hospitais de Espinho, Arouca, Ovar e Oliveira de Azeméis e pavilhão para tuberculosos de Aveiro, no total de 14.000 contos; estas últimas obras receberam ou vão receber a comparticipação do Ministério do Interior, e às quais se podem acrescentar, igualmente com comparticipação da assistência, os pavilhões para tuberculosos de Castelo de Paiva, Ovar, Espinho, Azeméis e Estarreja e sua ampliação, a iniciar agora; a ponte da Murta, no limite dos concelhos de Oliveira do Bairro e Agueda; a ponte e novos acessos em Sever do Vouga; as obras do Convento de Arouca, do Museu de Aveiro e do restauro da preciosa talha da Igreja de Jesus (4.000 contos) etc., etc.

Isto, repete-se, só para lembrar as obras de maior vulto e sem referir os grandes trabalhos de construção e correcção das estradas nacionais que atravessam o distrito e que, só no que toca ao valor das obras neste momento em curso, atingem 17.500 contos.

Importantes melhoramentos em todos os concelhos

III — Aproveita-se este ensejo

AROUCA

Estrada de Alvarenga

* Um dos maiores problemas deste concelho é o que respeita à construção de uma estrada directa entre a freguesia de Alvarenga, a mais populosa, e a sede do concelho, hoje separados por 70 Km, distância que se reduz a 18 através de uma ligação directa que, devido ao acidentado do terreno, custa milhares de contos. Não obstante, tudo está preparado para se iniciar, no próximo

ano, a construção dessa estrada, bem como a da ponte da Espinça, outra das grandes necessidades do concelho. Também se fazem esforços para se proceder, o mais rapidamente possível, à reconstrução e correcção da estrada de Vale de Cambra a Arouca e Castelo de Paiva, para se garantir a estes concelhos ligações capazes, obra esta que importa em muitos milhares de contos.

para se anunciar que está a dar-se início a um grande plano de melhoramentos rurais, urbanos e de águas e saneamento, para todos os concelhos do distrito, oportunamente elaborado pelo Governo Civil em perfeito entendimento com a direcção distrital de urbanização, a cujo director, Eng. Cunha Amaral, presta o chefe do distrito a melhor homenagem, tais as suas qualidades de inteligência e tal o seu espírito de colaboração, plano que mereceu, na sua quase totalidade, a aprovação do sr. Eng. Arantes e Oliveira e que implica um volume de comparticipações (rurais, urbanas e de águas e saneamento), superior a 18 mil contos.

Foi possível contemplar, pelo que diz respeito a melhoramentos rurais, obras de grande interesse local em todos os concelhos e nomeadamente nos de Anadia, Agueda, Aveiro, Ilhavo, Oliveira de Azeméis, Ovar, Vagos e Vale de Cambra. Em matéria de abastecimento de águas e saneamento, merecem referência especial as de abastecimento e saneamento de Ovar, de abastecimento de Castelo de Paiva, Pinheiro da Bemposta, Luso, Mamarrosa e S. Jacinto, no valor de 11.000 contos.

Pelo seu especial significado e maior projecção trata-se a seguir, com destaque, de problemas privados de alguns concelhos.

ILHAVO

Há neste concelho a salientar, além de obras de menor vulto, a construção, ainda a iniciar este ano, do Centro Social e da Escola de Pesca, com a comparticipação da Junta Central das Casas dos Pescadores, das Obras Públicas e da Câmara Municipal (terrenos), obra esta de larga projecção e que é completada com um bairro de casas para pescadores, cuja construção se acha já adiantada.

Merecem, também, referência especial os melhoramentos que vão começar, com a comparticipação do Estado, em estradas na Gafanha da

Nazaré, bem como a construção do seu mercado, cuja empreitada será ainda este ano posta a concurso e finalmente as obras de protecção dos terrenos marginais situados na Marina Velha, a cargo da Junta Autónoma do Porto, que também ali construiu uma doca e uma magnífica avenida marginal, obras em que aquele prestimoso organismo investiu elevadas importâncias.

Também na vila de Ilhavo está já em estudo a construção de um abrigo para tuberculosos e de um novo edifício para o Asilo.

MURTOSA

Ponte da Torreira e Pousada da Ria

Vive este concelho, vai quase há um século, a suprema aspiração de ver ligadas as duas margens da Ria por uma ponte, a ponte da Torreira, cujo custo é elevadíssimo.

Chegou o momento de tudo se preparar para a realização desse grande melhoramento que igualmente interessa ao turismo nacional e por forma mais vinculada a outros concelhos do distrito.

Assim compreendeu e seniu essa realização o Sr. Eng. Arantes e Oli-

S. JOÃO DA MADEIRA

São muitos e variados os problemas deste concelho, o mais industrializado do distrito. Felizmente, e graças à boa vontade do Governo, ao espírito empreendedor da sua Câmara Municipal e à dedicação do seu dinâmico presidente, é possível, desde já, dar-se começo à resolução de alguns deles.

Assim, ainda este ano é aberto concurso para a adjudicação do bairro de casas económicas a construir com dinheiros da Previdência, dentro do plano estabelecido entre este Ministério e o das Obras Públicas, grande obra esta por que especialmente se interessou o ilustre Ministro Dr. H. Veiga de Macedo.

Também ainda este ano se procederá ao alargamento da estrada do centro da vila, obra dispendiosa e que é custeada, em partes iguais, pela Câmara e pelas Obras Públicas. Além disso, a Junta Autónoma das Estradas está já a preparar os projec-

tos para a construção de uma variante, que muito descongestionará o tráfego dentro da vila.

Por outro lado, está a Câmara Municipal a ultimar os projectos para a construção de uma passagem superior à linha férrea, melhoramento que corresponde a uma das mais importantes necessidades do concelho e será comparticipada pelo Estado. Por sua vez, a Comissão de Construções Hospitalares está a elaborar o projecto do novo hospital, que é de instante necessidade, obra a realizar com a comparticipação dos Ministérios do Interior e das Obras Públicas.

Prosseguem a bom ritmo, com a comparticipação do Estado e do Ministério da Educação Nacional, as obras do Pavilhão dos Desportos, importante iniciativa devida ao bairrismo de um grupo de bons sanjoanenses.

OVAR

Vão iniciar-se importantes trabalhos neste concelho, todos com comparticipação do Estado, entre os quais o do abastecimento de água e saneamento da vila (6.800 contos), a construção do novo hospital (3.200 contos) e uma esplanada no Furadouro.

Na freguesia de Esmoriz, além de diversas obras de menor vulto da iniciativa da Câmara, prosseguem importantes obras em estradas e ruas, com a comparticipação do povo e das Obras Públicas.

Em Válega vão começar as obras de construção das estradas da Relva e Porto Laboso, de prolongamento da Avenida da Igreja e seu revestimento betuminoso, ao passo que está a ser

apreciado já nas instâncias superiores o projecto para a construção do grande edifício destinado à sede da Junta de Freguesia, salão cultural, biblioteca, centro de assistência, etc., obra de vulto para a qual concorrem diversos beneméritos locais e todo o povo, o Estado e a Câmara. Em todas as demais freguesias do concelho estão, igualmente, em curso ou vão começar obras de elevado interesse local, especialmente em estradas e caminhos municipais.

Ainda na freguesia de Válega a Junta Autónoma do Porto de Aveiro está a concluir a construção do CAIS DO PUXADOURO.

VILA DA FEIRA

São grandes as necessidades deste concelho, o maior em população e dos maiores em área.

Muito se tem já realizado estando o Ministério das Obras Públicas interessado na resolução urgente de alguns dos seus problemas mais prementes, sobretudo no que respeita a estradas e arruamentos.

A construção dos novos e grandes edifícios para a Caixa Geral de Depósitos e Grémio da Lavoura são obras que muito concorrem para o engrandecimento da vila.

Estão ambas em curso, bem como o Mercado, outra grande realização. Por outro lado, devem começar

brevemente os trabalhos de reconstrução dos acessos às Caldas de S. Jorge, em cujo balneário se fizeram recentemente obras comparticipadas pelas Obras Públicas, no valor de cerca de 1.500 contos.

Estão, também, em início trabalhos em outras estradas, de grande interesse local, esperando-se que ainda este ano se comece a urbanização do largo da Feira na freguesia de Lourosa.

Em Santa Maria de Lemas prosseguem trabalhos da maior importância social.

Continua na 9.ª página

FINALMENTE!!!

POR 1.500\$00

Um fogão eléctrico «Electrolar» de 2 placas e forno, sem necessitar de instalação trifásica.

LIGA-SE COMO UM FERRO ELÉCTRICO VULGAR

VENDEDORES EXCLUSIVOS

CASA DAS UTILIDADES e LAR FELIZ

AVEIRO

domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro

terras da nossa TERRA

Murtosa

Comparticipação do Estado

Murtosa, 30 — Por portaria do sr. Ministro das Obras Públicas, de 16 do corrente, foi concedido à Câmara Municipal o subsídio de 25.500\$00, para a execução dos trabalhos referentes à «Reparação da Estrada da Praça dos Combatentes da Grande Guerra à Estrada do Chegado», designada com o nome de Rua do Padre Manuel José Valente. A Câmara, com o fim de atenuar a crise de trabalho que nos meses de inverno se faz sentir neste concelho, vai pedir superiormente para que as obras se realizem por administração directa.

Bombeiros Voluntários de Estarreja

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja é uma corporação que disfruta neste concelho de muito carinho e simpatia, atentos os relevantes serviços que nos tem prestado. Merece-nos por isso a maior admiração e gratidão. A Câmara, interpretando o sentir unânime da população do concelho, resolveu, à semelhança dos anos anteriores, conceder àquela prestimosa e benemérita instituição o subsídio de 2.500\$00.

Património dos Pobres

Vai iniciar-se muito brevemente neste concelho, na freguesia de Murtosa e no lugar da Maceda, Bairro do Padre Américo, a construção de mais um bloco de três casas do Património dos Pobres, para o que concorreu a numerosa e distinta colónia de murtoseiros residentes em Newark, America do Norte.

LAGUTROP

Ouca

Partiu para a Venezuela o sr. João Modesto Caetano, do Rio Tinto. — Tem passado mal de saúde a esposa do nosso assinante sr. Adriano Perdigão.

— Faleceu no lugar de Tabuaço, com avançada idade, o sr. Manuel Martins.

— Muitos habitantes desta freguesia têm partido já para a praia da Costa Nova, onde passarão algum tempo.

— Faleceu, com tenra idade, uma filhinha do sr. Manuel Almeida Martins, ausente na Venezuela.

Valongo do Vouga

Valongo do Vouga, 27 — Foi escolhida a freguesia de Valongo do Vouga, este ano, para comemorar mais um aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, no distrito de Aveiro. Do programa constou uma Missa na capela de Nossa Senhora da Conceição de Arrancada, com a presença de inúmeros dirigentes dos sindicatos distritais com seus estandartes respectivos. Finda a Missa, organizou-se vistoso cortejo, em desfile, para a Casa do Povo daquela freguesia, acompanhado pela Banda de Música daquele organismo corporativo. Ali se procedeu à cerimónia do ícar da Bandeira, cantando-se o Hino Nacional com acompanhamento musical. Inaugurou-se mais uma dependência da Casa do Povo: o salão de cultura. Os dirigentes dos sindicatos distritais, com o sr. Sousa Baptista, benemérito e arauto da Casa do Povo da freguesia, a melhor do país, e com o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P., fizeram visita às instalações todas da Casa do Povo: cantina escolar onde comem, ao meio dia, 130 crianças, forno

económico, cozinha económica, armazém e loja de viveres, salas de recreio e ensaios, consultórios médico e dentista, salão de teatro e salão de festas, salas de costura e de bordados, e museu. Foi-lhes dito que se adquirira já um novo terreno contíguo para a construção da Casa da Lavoura. Posto isto, efectuou-se uma sessão solene. Falou o sr. Joaquim Soares de Sousa Baptista, que relatou toda a riqueza de cada uma das nossas províncias da metrópole, e falou também da Casa dos 24, como história das corporações. Encerrou a sessão o sr. Delegado do I. N. T. P., que presidiu a esta. Por fim, seguiu-se um almoço de confraternização na Cantina Escolar, oferecido pelo sr. Sousa Baptista, tomando parte 80 pessoas. Ao champagne brindaram o rev. Padre Manuel Vieira de Oliveira, Pároco da freguesia, que foi muito aplaudido pelas suas palavras de incitamento aos dirigentes dos sindicatos, o sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge e o sr. Sousa Baptista, que agradeceu todas as palavras de deferência à sua pessoa e obra e os calorosos vivas que lhe dispensaram todos os que ali vieram e não deixaram de admirar toda a sua benemérita iniciativa, sendo, ainda, muito cumprimentado, como também sua esposa, por todos os presentes.

— A Banda de Música da Casa do Povo desta freguesia, no corrente ano, foi convidada para bastantes serviços festivos, que prestou com agrado. E não terminaram, ainda, por este ano, os seus compromissos para outros serviços que tem ajustados. — C.

Aguada de Cima

Comunhão Solene: — Realiza-se neste primeiro domingo de Outubro a comunhão solene das crianças da nossa freguesia. Vai ser um dia grande e alegre para todas elas. As cerimónias costumam atrair à igreja e à comunhão muitas centenas de fiéis. Na verdade é dia que nunca mais esquece em toda a vida. Os ensaios continuam diários e intensivos, sendo enorme o entusiasmo de todos.

Outra Missa: — A partir de Outubro recomeçamos com mais uma Santa Missa, na igreja paroquial, graças à boa vontade do nosso Pároco, que generosamente se propõe assim satisfazer melhor as exigências paroquiais, sem encargos de espécie alguma. Deste modo o horário será o seguinte: — Sete e meia e dez horas, na igreja; oito e meia na capela de São Martinho. É uma óptima iniciativa que não deixamos de enaltecer.

São Sebastião: — Já chegou a imagem nova de São Sebastião, encomendada para a nossa igreja pela última mordomia da festa de Santo António e São Sebastião. Também já se mandaram fazer quatro misulas, em Braga, iguais às da igreja da Moita, que muito embelesarão o interior do templo. Só falta arranjar quem pague os dois mil escudos. Mas essas almas dadas aparecem sempre. — C.

Branca

Branca, 30 — Começaram as obras de construção da nova Estação dos C. T. T.

Como já noticiámos, fica situada no terreno um pouco a norte da Farmácia Confiança, à beira da estrada n.º 1 Porto-Lisboa. É seu construtor o sr. Artur Tavares, desta freguesia, e os trabalhos são superiormente orientados pelo sr. Eng.º A. Lobão Ferreira, da cidade do Porto.

Este importante melhoramento deve-se à iniciativa do industrial sr. Daniel Marques Dias, que tomou à sua responsabilidade a construção do edifício, que depois será arrendado ao Estado.

— Seguiram para a cidade de

Coimbra a fim de frequentar a Faculdade de Direito, o sr. Humberto Daniel Nunes Marques; e o 6.º ano da Faculdade de Medicina o sr. Manuel Ribeiro de Campos Lourenço.

— Estão a decorrer as vindimas. A produção é inferior à do ano passado, mas de melhor qualidade.

Agueda

Ao Sr. Director de Estradas

Agueda, 2 — Na Estrada Nacional n.º 230, tanto na travessia da vila, como no populoso bairro de Asseguins, a certas horas do dia, especialmente na altura da saída do pessoal das fábricas, é com dificuldade que se cruzam dois carros devido aos veículos estacionados naquelas artérias, estando os peões sujeitos a ser atropelados. Por isso pedimos providências ao sr. Director de Estradas.

Vindimas

Terminavam as vindimas, sendo a colheita inferior à do ano passado.

C.

Silva Escura

Realiza-se no próximo domingo, na igreja desta freguesia, a primeira comunhão solene das crianças.

— Em visita de estudo, esteve neste concelho, o rev. Padre Nogueira Gonçalves, do Seminário de Coimbra.

— Por ter ficado gravemente ferido devido a queda de uma árvore quando andava na faina das vindimas, encontra-se internado no Hospital de Agueda o sr. José Rodrigues Mendes.

PEQUENAS NOTÍCIAS

Realizam-se amanhã e na segunda-feira, no lugar da Borralha, freguesia de Agueda, grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora de Lassalet.

— Em Albergaria-a-Nova, patrocinado pelo comércio local, efectua-se amanhã um cortejo em favor da capela de Nossa Senhora da Alegria. O Rancho Folclórico Tricanas da Rua d'Além abrilhantará esta manifestação popular de generosidade.

— Realiza-se hoje e amanhã a VI Volta Ciclista ao Concelho de Ilhavo. Há numerosos prémios e o produto reverte para o Centro Paroquial de Assistência e Formação.

— Está terminada a primeira fase das obras da igreja da Gafanha da Encarnação. A Comissão do Culto apresentou, no último n.º do Timoneiro, as suas contas.

A receita foi de 246.539\$70, incluindo nesta soma o empréstimo de 53.000\$00 que houve necessidade de contrair. A despesa, até 15 de Setembro passado, subiu a 250.332\$40.

— Docorreu com o máximo respeito e espírito de piedade a festa do Sagrado Coração de Jesus e da Comunhão das crianças em Eixo. Houve cerca de 360 comunhões.

— Realiza-se amanhã, em Avanca, uma festividade religiosa em honra de Nossa Senhora do Rosário.

— No lugar da Presa, freguesia da Vera-Cruz, é amanhã festejado S. Geraldo.

EIROL

ALGUMAS NOTAS DA SUA HISTÓRIA

SITUADA numa espécie de planalto, a 12 quilómetros de Aveiro, para nascente, ergue-se a muito antiga povoação de Eirol, dominada pela torre da sua igreja, encimada por uma lâmpada eléctrica que é como um pequeno farol a servir de guia às embarcações que demandam as serenas e tranquilas águas do Vouga e do Agueda, rios que a natureza, por meio capricho, quis que se abraçassem nesta povoação, onde o pitoresco e a frescura da sua paisagem, emoldurada pelas ramagens dos ulmeiros e salgueirais, constituem inconfundível quadro de aliciente beleza.

Da sua história antiga não nos é possível, de momento, fazer uma síntese pelo menos, como seria nosso desejo. No entanto, apresentamos umas breves notas de simples elucidação acerca da possível origem do nome e da criação da freguesia.

Talvez por ter nascido junto dos dois referidos rios, é voz corrente que o seu nome deve ter tido origem em EIROSES (enguias), espécie muito abundante nestas paragens.

Diz-se também, atendendo talvez à sua posição geográfica, que o seu nome deve ter origem em EIROL, diminutivo de eira; mas Pinho Leal, no «Portugal Antigo e Moderno», falando de Agueda, conta que nautas franceses naturais de «Agde» (Agda), localidade situada na provincia francesa de «Languedoc», que é atravessada pelo rio «Hérault» (Erool), entraram a barra de Aveiro, subindo o Vouga e depois o Agueda, até que se instalaram no ponto que, por configuração com o do seu país, «baptisaram» de «Agde» (Agda) e ao rio de «Hérault» (Erool) (Dic. Petit Larousse Illustré).

Teria tido o nome de Eirol a sua origem na aventura daqueles nautas?

Eirol — Agueda, até o orago é o mesmo!...

*

A freguesia de Eirol, cujo orago é Santa Eulália, foi desmembrada da freguesia de São Miguel de Travassô, por escritura lavrada no Mosteiro de Grijó, dos Cônegos Regulares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, no dia 16 de Dezembro de 1620. Os «fregueses» ficaram com determinadas obrigações, entre as quais a de assistirem a diversas cerimónias religiosas em certos dias santificados do ano, na matriz de Travassô, realizando-se as restantes na ermida de Santa Eulália, até que a mesma fosse ampliada e adaptada a igreja — a actual.

Algunas das principais causas do desmembramento, relatadas no referido documento, além da distância que separava esta povoação da de Travassô, foram sem dúvida as grandes cheias, inundações que por períodos muitíssimo grandes cobriam a única ponte que havia — «Ponte de Pedrinha» — da qual ainda restam vestígios sob a actual velha PONTE DA RATA, dificultando a passagem desta para a outra margem, que era feita em frágeis embarcações daquele tempo. Em certas alturas, ao fazer-se a travessia com os mortos que se destinavam ao cemitério paroquial de Travassô, tais embarcações corriam o perigo de se voltarem, chegando mesmo algumas vezes a registar-se tão triste acontecimento.

Aos dois representantes da freguesia — Pero André e Pero Fernandes — que firmaram o documento no referido Mosteiro de Grijó, foram-lhe impostas pesadas responsabilidades quanto à manutenção da nova paróquia, que, com brio e zelo, num breve lapso de tempo conseguiu a sua completa emancipação, a qual até hoje tem sabido respeitar, honrando a Diocese a que pertence.

Eirol, sendo a freguesia mais pequena do concelho de Aveiro, é hoje uma das mais laboriosas e progressivas. A agricultura, mercê da labuta do seu povo e do processo usado na irrigação dos seus campos, utilizando as águas do Rio Agueda, em grande altitude, impulsiona de maneira desassombrosa o comércio e indústrias locais de serração, carpintaria, moagem, construção de carros para gado bovino e cavalar, produtos resinosos, serralharias e tantas mais, como ainda, por exemplo, as que estão ligadas às suas pedreiras.

É freguesia muito prometedora num futuro próximo, atendendo à sua situação, às suas belezas naturais, excelentes meios de comunicação, como estradas e caminho de ferro, além da via fluvial, etc..

S. M.

MELHOR VISAO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

HORAS DA VIRGEM MARIA

No passado domingo, no meio de cânticos, de aclamações e do piedoso regozijo da população local, teve início, na vizinha freguesia de Santo Isidoro de Eixo, a segunda peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera no Seminário Diocesano.

Eram 16 horas quando as irmandades e associações religiosas, com o clero, saíram da igreja paroquial em direcção ao santuário de Nossa Senhora da Graça, onde, desde o dia anterior, se encontrava a imagem peregrina. Ai, nessa capela querida de todos os eixenses, principiaria a mística torrente de graça que irá beneficiar a Diocese de Aveiro. Singular coincidência, a dizer-nos que, por meio da Senhora da Graça, de Deus nos vêm todos os celestes favores.

A Procissão

A's 16,30 horas começou a encaminhar-se a procissão, dirigindo-se para a igreja matriz. Eram as crianças da Cruzada Eucarística e da Catequese, eram os homens das duas Confrarias, eram os rapazes e as raparigas do rancho folclórico, eram as senhoras das diversas condições sociais, todos aclamavam a Santíssima Virgem, cantando as suas glórias, agradecendo os seus favores, rezando as avé-marias do terço. Verdes perfumados cobriam completamente a estrada; colchas pobres e ricas embelezavam as varandas e janelas; inúmeras pétalas e flores eram lançadas sobre o andor. Todo o percurso, de cerca de uma hora, foi vibrante de fé e de entusiasmo religioso.

Presidiu ao préstito o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, ladeado pelos revs. Padres João Paulo da Graça Ramos e Manuel Augusto Marques. O rev. Pároco, Padre João Baptista Simões, orientou a procissão.

A igreja, de amplas dimensões, ficou repleta de fiéis que, ao entrar a bendita imagem de Nossa Senhora, redobraram de fervor.

A Santa Missa

O Senhor Arcebispo celebrou depois a Santa Missa, a que o povo se associou com orações apropriadas e com as respostas ao celebrante. O rev. Padre Manuel Alexandre Rocha dirigiu o canto religioso e o rev. Padre João Gonçalves Gaspar a dialogação da assembleia dos fiéis.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, na altura do Evangelho, proferiu a seguinte homilia:

«Se, quando as nossas mães da terra, vindas de paragens longínquas, do Brasil ou da Africa, regressam por algum tempo ao domicílio do nascimento, é uma alegria que se não descreve, não há festa que se lhes não faça, cobrem-se de beijos, de entusiasmo e de lágrimas, são objecto de mil cuidados e das mais sentidas venerações

Principiou, em Eixo, a segunda peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima pela Diocese

— que será então se é a própria Mãe do Céu que, descendo da altura celeste onde agora habita, entra neste nosso pequenino burgo de Eixo, e se demora oito dias na sua igreja de Santo Isidoro, dando audiência aos seus filhos daqui, ouvindo as suas súplicas, porventura as suas queixas, despachando os seus requerimentos, abençoando a todos e a todos enchendo das suas graças?

Nem me venham cá dizer: — Já aqui temos a Senhora da Graça; não basta Ela? Não é Ela a mesma?

Quando o mundo, torturado por inauditos horrores e pelas perspectivas mais negras e, no entanto, inconsciente dos seus destinos, perdido e delirante na noite das ambições e dos vícios, estava à beira dos abismos em que iria fatalmente cair, a Mãe de Misericórdia, condida de tanto mal, desceu às ásperas ravinas de Fátima, e a três crianças, inocentes de perversão, deixou a sua mensagem de aviso e de salvação.

As coisas não se passaram como se costumam passar cá na terra; não foi a sumptuosos embaixadores mas a humildes guardadores de cabras que a Senhora confiou a redentora transmissão do seu dom.

E Fátima não ficou ali pregada às rochas que a circundam; espalhou-se pelo mundo inteiro, na repetição perdurante das instruções e da graça de que a Senhora abriu a fonte naquela Cova agreste da Iria.

Ela tem percorrido todos os caminhos do mundo; Ela tem embarcado em todas as naus. Pelo ar, de avião, Ela tem chegado aos últimos confins do globo. Por toda a parte Ela vai repetindo a sua voz: — Penitência! Oração! Não irriteis por mais tempo a paciência do Senhor, ofendido por tantos pecados! Trata-se pois de uma especial e universal embaixada a anunciar em pessoa ao mundo todo, de polo a polo. É Ela que vem de propósito, não é Ela que já cá está.

Não haverá terra, por mais pequena que seja, por mais perdida que ande nos montes, ou ignorada nas ilhas do mar, não haverá canto, desconhecido dos homens, só dela amado, onde Ela não tenha sido recebida, aclamada, e no final despedida em lágrimas, em adeus de saudade.

Cabe agora a vez a esta nossa bem-amada terra de Eixo.

Levantam-se os mortos da sepultura para por um momento a saudarem. Saem os enfermos do seu leito de dor, saem as mães com os seus meninos ao colo. Deixam os lavradores a enxada para lhe rezarem o terço. Os passarinhos até, nos seus ramos, fazem-lhe orquestra. Desabrocham as flores à sua passagem. As pombas mansas, mesmo as bravas, rezam em coro no andor que a leva.

Ai de nós se a recebessemos na nossa casa, já não digo como indesejável, mas mesmo como indifferente; fechávamos a nós mesmos as portas do céu.

Ah! não é isto o que se vê agora nos nossos olhos, não é isto o que temos no coração!

Bendito seja Deus.

Hosana à que vem a nós *in nomine Domini*, no nome do Senhor!

★

Tendo terminado a Santa Missa, subiu ao púlpito o rev. Padre Manuel Dias da Costa, Abade da Foz do Douro, que iniciou a semana de pregação, seguindo o esquema superiormente determinado.

As cerimónias acabaram com a bênção eucarística.

Assim começou a peregrinação de Nossa Senhora de

Fátima; começou em Eixo e terminará, em Junho de 1959, depois de percorrer todas as paróquias da Diocese, na Vera-Cruz — duas freguesias que estão tão dentro do coração do nosso Venerando Prelado. Se esta o viu nascer para a vida e para a Igreja, aquela, terra natal de sua mãe, tem-no acompanhado pelos anos adiante.

O programa que o rev. Pároco deliniou tem-se realizado: devoção e pregação de manhã e à noite. A' noite, embora a época seja de muito trabalho, têm acorri-

do bastantes pessoas a prestar a sua filial homenagem a Nossa Senhora de Fátima e a escutar a palavra eloquente e doutrina de orador.

A procissão de velas, que se realizou na quarta-feira, foi um espectáculo único de louvor à Virgem Santíssima. Nela se incorporaram muitas centenas de pessoas que, durante uma hora e, pelas ruas da freguesia, solene e publicamente glorificaram a Mãe de Deus. Em todas as janelas estavam velas acesas e em muitas colgaduras.

Viam-se ainda cair sobre a imagem flores perfumadas.

No fim, pelas 23 horas, estando de novo a igreja apinhada de gente, subiu ao púlpito o orador habitual, que falou sobre Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças.

E, quando voltavam às suas casas, ainda aqui e ali se ouviam cânticos em honra de Maria.

PROGRAMA

das comemorações em Eiol

Dia 6:

A's 16,30 horas — *Recepção da Imagem no limite da freguesia de Eixo. Pregação pelo rev. Pároco de S. Bernardo e benção.*

Dia 7:

A's 6,30 horas — *Missa, meditação e comunhão.*
A's 20 horas — *Terço solene, sermão e benção.*

Dia 8:

O mesmo programa do dia anterior.

Dia 9:

A's 20 horas — *Procissão de velas, pregação e benção.*

Dia 10 e 11:

O mesmo programa do dia 8.

Dia 12:

Confissões de tarde e continuação do mesmo programa dos dias anteriores.

Dia 13:

A's 8 horas — *Missa e comunhão geral.*
A's 10 horas — *Missa Paroquial e consagração das mães e crianças a Nossa Senhora.*

A's 15 horas — *Terço, sermão e consagração a Nossa Senhora. Procissão de despedida para Requeixo.*

DIOCESE DE AVEIRO

nomeações

Por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro foram feitas as seguintes nomeações:

Padre António Augusto da Silva Diogo — *Pároco de Arcos de Anadia;*

Padre Manuel das Neves Margarido — *Pároco da Murtosa;*

Padre Manuel Ribau Lopes — *Pároco da Gafanha da Encarnação;*

Padre Arlindo José de Oliveira — *Pároco de Préstimo e Macieira de Alcoba;*

Padre Miguel Duarte — *Pároco de Agadão e anexas de Belazaima e Castanheira do Vouga;*

Padre Evangelista Pascoal — *Coadjutor da Oliveirinha;*

Padre António Joaquim da Costa — *Coadjutor de Salreu e Capelão do Hospital;*

Padre Filipe Rocha — *Professor e Prefeito do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro.*

Registo Paroquial

A GRÁFICA DO VOUGA está a organizar os livros de registo paroquial para todas as freguesias da Diocese, no que se refere a assentos de baptizados, casamentos e óbitos.

Para facilitar este trabalho, pede-se aos revs. Párcos o favor de fazerem, com a possível brevidade, as suas requisições. Os livros serão fornecidos devidamente encadernados, conforme o desejarem os mesmos sacerdotes.

AINDA O CURSO DE FORMAÇÃO FAMILIAR E RELIGIOSA EM

Sever do Vouga

CONFORME noticiámos no princípio do mês passado, realizou-se em Sever do Vouga um Curso de Formação Familiar e Religiosa para raparigas.

A iniciativa, que partiu do Pároco e encontrou na Direcção Nacional da JUCF justificada compreensão, foi coroada do melhor êxito.

Durante 24 dias — tantos quantos durou o curso — 53 raparigas acorreram diariamente à Casa dos Pobres de Sever do Vouga, a receber aulas de formação religiosa, formação familiar, culinária, enfermagem, higiene e puericultura.

De entre as missões que a JUCF tem realizado, durante as férias grandes, através de várias terras do país, esta de Sever do Vouga deve ter sido, fora de dúvida, a mais proveitosa. Porque, através do curso, as universitárias conseguiram actuar e estabelecer um contacto permanente junto de cada rapariga.

Para além das aulas teóricas e práticas, há que não esquecer a troca de impressões, amiga e até confidencial. Dúvidas que se esclarecem, conselhos práticos que orientam.

Ao final, o Curso estava transformado numa comunidade familiar.

No dia 24 — encerramento do curso — aguardava-se a chegada do Sr. Bispo Auxiliar. Por circunstâncias imperiosas, Sua Ex.^a Rev.^{ma} não pôde aparecer; porém, enviou a sua bênção e o seu agradecimento às universitárias por todo o bem que haviam feito.

De manhã, todas se reuniram em redor do altar. Comungaram. E fora-lhes dito que comungar não é só receber. Comungar é sinónimo de doação. Doação da sua vida ao Senhor para o servirem como e onde Ele quiser.

A' tarde, exposição dos trabalhos de costura, canções regionais e merenda de confraternização. E três palavras do Pároco: uma a agradecer às universitárias, outra a felicitar a paróquia e as raparigas, e a última a pedir à JUCF para que no próximo ano volte a mandar as universitárias para Sever do Vouga.

HORA LEGAL

Na madrugada de amanhã, os relógios devem ser atrasados 60 minutos, começando assim a vigorar a hora de inverno.

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

★

Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA — AVEIRO

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

Empreiteiros de Estradas e Construtores Civis

Pedreira n.º 3 em Mouquim

Temos sempre em depósito o seguinte material:

Brita de qualquer medida para estrada ou beão e sarriscas

Saibreira em Azurva

Brita seixo de qualquer medida, Sarriscas e saibro

Qualquer informação poderá ser dada pelo telef. 714 — AVEIRO



Bordados

Confie a execução de todos os seus Bordados à SINGER, que o fará com a perfeição que a sua longa experiência garante

SINGER

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 80

AVEIRO

Pneus Usados

de qualquer marca, aceita, em troca de novos,



Carlos Alberto Cunha

Distribuidor Geral dos Produtos Mabor em Aveiro

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência Técnica Gratuita

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188

Telef. 675—AVEIRO

Ausente durante o mês de Setembro

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725 Consultório 780

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716 Residência 351 Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 294

AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581—AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA

Ferreira da Silva, F.ºs

(No Horto Esqueirense)

TELEF. 415 · ESGUEIRA — AVEIRO



Uma das Agências mais completas no seu género. Funerais de todas as categorias, Transladações em Auto Fúnebre de luxo, para toda a parte. Armações de luxo para igrejas e capelas, bouquets, de flores naturais, ramos, naturais e artificiais, para noivas, etc.

PREFERIR ESTA CASA É SER BEM SERVIDO E COM GRANDE ECONOMIA

CASA ABRANTES

— O REI DAS CAMISAS —

Malhas, colchas, atalhados, enxovais para bebês, fazendas, tecidos de algodão, bordados regionais, etc., etc.

Grande Sortido e Vende Barato

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

BRANDY DELAFORCE



O mais Suave

TRESPASSA-SE

Em Albergaria-a-Velha, a antiga casa «Loja Nova» de fabrico de Bolachas e Biscoitos com laboração de mais de 80 anos de existência.

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

AZULEJOS LOUÇAS PAINEIS COM IMAGENS

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfalataria,

tipo Italiano Feitos desde 120\$00 Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglesa)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874 AVEIRO



Companhia Rafael de Oliveira

Continua a obter os maiores aplausos a Companhia Rafael de Oliveira, no seu Teatro Desmontável instalado no Rossio, onde permanecerá até princípios de Novembro.

Programa da Semana:

AMANHÃ

As Papilas do Senhor Reitor — Opereta em 4 actos e 11 quadros, extraída pela escritora Ludovina Frias de Matos do romance de Júlio Diniz, com música do maestro Fernando Isidro (12 anos).

TERÇA-FEIRA

O Grande Industrial — Peça extraída do romance de Jorge Ohnet (12 anos).

QUINTA-FEIRA

Prémio Nobel — Peça em 3 actos, original de Fernando Santos, Amadeu Amaral e Leitão de Barros (12 anos).

Escos, Notícias e Comentários

Segundo as últimas estatísticas do «Centre Catholique Cinématographique», foram classificados 506 filmes do seguinte modo: para todos 15,61%; para adultos 37,55%; com reservas 33,20%; os filmes não recomendados atingem os 11,26%, e os condenados 2,37%. Este organismo conclui que existe um sensível melhoramento no valor moral, sobre os últimos anos. Estão em rodagem três filmes baseados em obras do grande escritor Hemingway: além de Vi-

eil homme de la mer, que obteve o Prémio Nobel, Vittorio de Sica e Rock Hudson interpretam «Adeus às armas». O outro filme é baseado no livro «Soleil se lève aussi».

• O célebre escritor Michel de Saint-Pierre vai adaptar ao cinema também a sua obra «Bernadette et Lourdes».

• Embora com as naturais reservas de ordem moral, não se pode deixar de considerar «O dossier negro», de André Cayatte, exibido no Teatro Aveirense, um filme de superior qualidade neste início de época.

Na Tela

HOJE:

O último golpe e A dança das estrelas — Um programa duplo a exhibir no Teatro Aveirense. A primeira película, que deu a Jean Gabin o 1.º prémio da Bienal de Veneza, é co-estrelada por René Dary e Dora Doll. A segunda, em projecção panorâmica, tem a interpretação de Germaine Lamar e Georg Thomalla. Espectáculo para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* O «clima» do filme em que há roubos, perseguições e morte, classificam o filme PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

AMANHÃ:

Parada Imperial — Interessante película alemã em agfacolor, com a já popular Romy Schneider e Brenner Jun. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

TERÇA-FEIRA

Anastásia Romanoff — Filme baseado no misterioso drama da última princesa russa. Interpretação de Lilli Palma e de Ivan Desny. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA

Entre mulheres — Um drama com a conhecida Maria Schell. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Dona Francisquita — Uma comédia musical, a exhibir no Teatro Aveirense. *Apreciação moral:* PARA TODOS.



DESSPORTOS

— Continuação da página 10 —

Justiça da bola

A A.F.A. aplicou os seguintes castigos:

Multa de 1.000\$00 ao Pejão A. C., por haver desistido do Campeonato de Juniores; de 250\$00 ao Lusitânia de Lourosa, por não ter prestado contas dum jogo realizado no seu campo.

Repreensões escritas aos seguintes jogadores: José Tomás Almeida e Alfredo Gouveia, do Pejão; Licínio Oliveira e Joaquim Pinho, do Feirense, por haverem discutido decisões do árbitro; Fernando Bastos, do Pejão, por pequenas faltas; José Barbosa, do Feirense, e Joaquim Pinho Júnior, do Arrifanense.

Suspensão por 3 jogos a Valdemar Magalhães, do Lamas, por agressão.

NATAÇÃO

Travessia do Porto a nado

Numa distância de 8.300 metros, entre Campanhã e o Cais do Maregrafo, realizou-se no passado domingo no Rio Douro esta já tradicional prova, organizada pelo Clube Fluvial Portuense.

Novo sorteio do Campeonato de Futebol de Juniores

A A. F. A., por virtude de só haver 8 Clubes que disputam o Campeonato Regional de Juniores, anulou o sorteio já efectuado para 10 Clubes e efectua hoje, às 21 horas, novo sorteio.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Prof. Doutor Fernando Mangano; D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; e Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, filho do sr. Dr. Francisco Ferreira Neves.

Amanhã — D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; D. Elisa Amélia Taborda da Silva; Carlos Vieira Capela, filho do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; e Padre Joaquim Rodrigues de Pinho.

Dia 7 — João de Pinho Nelo Brandão; António Augusto Martins; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; e José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos.

Dia 8 — D. Amélia Bandeira Rangel de Quadros; D. Crisante do Amal Rosa; António Paula Santos, filho do sr. Capitão Luís Paula Santos; e Padre José Rodrigues Pereira.

Dia 9 — Francisco de Assis Bernardo Maia.

Dia 10 — Dr. António da Silva Pereira Peixinho.

Dia 11 — João Artur Trindade Salgueiro; e Padre Augusto Marques da Cruz.

QUEM VIAJA

Encontra-se a passar alguns dias, nas Caldas das Taipas, o sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, distinto médico nesta cidade.

JUBILEU MATRIMONIAL

Celebraram as suas bodas de prata matrimoniais, no dia 17 de Setembro, o nosso dedicado amigo sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, Adjunto da Direcção Escolar de Aveiro, e sua esposa, sr.ª D. Maria Odete de Lima e Lemos Pereira de Melo.

Felicitemos o ditoso casal por esta data jubilar.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade

AVISO

Para os devidos efeitos se avisa que os candidatos ao concurso para provimento dum lugar de cobrador de 3.ª classe, realizado em 26 de Setembro último, obtiveram as seguintes classificações:

- JOAQUIM FILIPE DE CAMPOS. 12,7
- JOSÉ AUGUSTO BRITO DUARTE 12,3
- CARLOS DA CUNHA COUCEIRO 12,2
- ALBERTO DA SILVA PEREIRA 11

ficando excluídos os restantes.

Mais se avisa que o Conselho de Administração deliberou nomear para o referido lugar o candidato que obteve mais alta classificação, JOAQUIM FILIPE DE CAMPOS, o qual deverá apresentar no prazo de 15 dias os documentos comprovativos dos requisitos exigidos pelos N.ºs 3.º, 4.º e 6.º do Artigo 14.º do «REGULAMENTO DOS CONCURSOS DE ADMISSÃO E PROMOÇÃO DO PESSOAL».

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Outubro de 1957.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) João Raposo

GABARDINES ZAMBRENES TRINCHEIRAS

Inglesas e nacionais

CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 — AVEIRO

AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Setembro foi o 1632.

Câmara Municipal de Aveiro Serviços Municipalizados de Águas e Electricidade

AVISO

Faz-se público que pelo período de 30 dias a contar da publicação do presente aviso, se encontra aberto concurso de provas práticas para provimento dum lugar de cobrador de 3.ª classe do quadro do pessoal assalariado a título permanente, vago pela promoção à categoria imediata do serventuário que o ocupava, ao qual corresponde o salário diário ilíquido de 30\$00, devendo os candidatos satisfazer aos requisitos indicados no Artigo 14.º do «REGULAMENTO DE ADMISSÃO E PROMOÇÃO DO PESSOAL», e possuir a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e idade compreendida entre os 18 e os 35 anos, excepto, quanto a este limite, se já forem funcionários públicos ou administrativos.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Outubro de 1957.

O Presidente do Conselho de Administração,
a) João Raposo

Ourivesaria VILAR Rua José Estêvão, N.º 59 AVEIRO



ÓCULOS — LENTES — ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Máquina de Ajour

(Ponto Aberto)

em estado de nova
VENDE-SE
R. Cândido dos Reis, 15
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 24 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de TRINTA DIAS, para «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE BANCADAS TUBULARES DESMONTÁVEIS DE FERRO GALVANIZADO, COM A INCLUSÃO DE UM PALANQUE, ESTRADOS RESPECTIVOS, SUA COBERTURA EM ELEMENTOS METÁLICOS, E FUNDAÇÕES NECESSÁRIAS, PARA LEVAR A EFEITO NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE MÁRIO DUARTE, DESTA CIDADE», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

DEPÓSITO PROVISÓRIO
5.000\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser apresentados nesta Câmara, até ao dia 28 de Outubro próximo, pelas 14,30 horas.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 25 de Setembro de 1957.

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

PORCELANAS

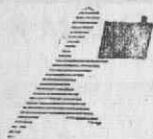
Serviços de jantar, de chá e café da V. A. aos melhores preços no

«LAR FELIZ»

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Casa

Vende-se, boa construção, espacosa e com quintal, perto da Avenida, frontaria de azulejo e cantaria. Informa Manuel Rodrigues Valente, Banco Ultramarino.



troque a sua bateria por uma AUTOSIL

Uma carta

— Continuação da 1.ª página —

mente a uns extremos nunca vistos. Compreende-se que a convivência mútua é indispensável, sem embaraço, sem tibiezas doentias, desde que as raparigas sejam tratadas pelos seus colegas ou companheiros com um mínimo de amabilidade, respeito, franqueza e, sobretudo, polidez, tal como se deve usar entre irmãos e irmãs de boa formação. Deverão elas ser graciosas de maneiras — se não tiverem já a fortuna de possuírem esse dom de Deus que é um feitiço agradável, alegre e optimista, — e com o precioso bom senso a equilibrar-lhes o moral. Mas o que se vê, na generalidade, são mulheres e moças masculinizadas, em tudo procurando imitar os companheiros: no falar — com abuso do calão, que acham chic —; no vestir — substituindo os graciosos vestidos femininos pelos ridículos shorts, pelos calções à pirata e à palhaço, e pela calça masculina, esquecendo, lamentavelmente, a idade e o físico —; e nos penteados — que, por vezes, nos deixam bastante hesitantes quanto à classificação do sexo.

Já em pequenas elas trocam o amor às bonecas — encantador prenúncio de futuro afecto maternal por brincadeiras próprias de rapazes; e uma vez crescidas uma só preocupação as domina: — parecerem aquilo que não são, em todo o sentido, sem uma centelha de bom senso equilibrante. Tudo parecem e querem ser, menos educadas — à parte algumas, felizes, mas cada vez mais raras, excepções.

Não caberá às mães uma grande culpa nos desatinos educacionais modernos? A sua casa vez mais flagrante falta de feminilidade, o seu néscio afã de copiar o que as estrangeiras têm de mau, e o seu acentuado egocentrismo exaltado numa self-veneração, não serão factores responsáveis? Que errada orientação!... Mas se são as mães que dão o exemplo do modernismo imo erado... Se, porque lhes dá prazer não prescindem do tabaco e do álcool; se, nas praias, esquecendo o preço velho como a civilização, perdem o decoro expondo-se em atitudes provocantes; se, em ra educadas nos mais famosos colégios, usam e abusam de desbragada linguagem; e se, no vestuário em exagero de extravagância, não observam aquela compostura que não exclui distinção, bom gosto, elegância e obediência à moda, — que autoridade lhes resta para educarem convenientemente aqueles que, pela sua idade, têm já uma natural tendência para o revolucionário?

E que triste é verificar que criaturas com grandes

responsabilidades morais se deixam arrastar na corrente! E' vê-las, nos salões dos teatros, devorando cigarros sobre cigarros; é vê-las, nas esplanadas das praias, de calções à pirata ou de exiguas cuecas, empurrando o carrinho do bebê; etc., etc. — num espantoso ridículo que desperta os mais alegres comentários.

E' indiscutível que o Mundo padece, neste momento, de notória crise de educação. Aquela delicadeza de outros tempos, e que tão bem ficava a quem dela usasse, já não existe. Quando é que, como hoje, se via na igreja, durante a Santa Missa, uma senhora precedendo longo rancho de filhos romper acotovelando, sem uma palavra ou um sorriso de desculpa, incomodando e distraíndo os que devotamente assistem à cerimónia? Passar, calcando, sem um simples «com licença», os que no cinema haviam chegado com a devida pontualidade? Quando se viu, como agora, tamanho derrespeito pelas pessoas mais idosas ou mais gradas? Que sem-cerimónia nos cumprimentos!

Bem sei que os films, os exemplos, certas convivências, enfim, o tempo que corre, deixam marca indelével, estigmatizam. E, por estranho fenómeno psicológico, são exactamente os maus exemplos os que melhor enraizam.

O «tomar chá em criança» não significa mais do que principiar cedo a transformar

a civilidade em hábito, e manter, e levar para fora de casa os bons costumes, a cortesia, e as regras da delicadeza que na intimidade se observam e que tanto dignificam. E' essa a verdadeira nobreza, e a cada mãe cabe — como papel de alto relevo na formação duma sociedade mais perfeita, — incutir nos seus filhos, — utilizando o seu próprio exemplo de virtude e educação, de carinho e abnegação — sólidas bases dum carácter bem formado, em muito humana reacção de defesa de uma moral cristã tão gravemente ameaçada.

Não pretendo, senhor Director, mudar o rumo ao Mundo, mas ficaria de mal com a minha própria consciência se não viesse, com estas desataviadas considerações, trazer o meu incondicional aplauso aos autores dos artigos referidos.

UMA MÃE PREOCUPADA

GRUPE?

Defenda-se desta epidemia adquirindo agasalhos de boa qualidade e em óptimas condições de preço nos

ARMAZENS VIEIRA

Av. Dr. L. Peixinho, 236 a 240 - Telef. 156

AVEIRO

Mobília

Vende-se de casa de jantar com boa talha, 13 peças. Ver e tratar na Avenida Araújo e Silva, 44 — AVEIRO.

Roma

Continuação da 1.ª página

— E' claro, claríssimo!

Este retrocesso mental da admirável audácia de Pio XI e do seu feliz colaborador Mussolini, como chave do segredo que estava a passar aos meus olhos, ocupou-me por completo durante todo o tempo da augusta cerimónia, enquanto os grupos exibiam os seus costumes regionais e depois, quando o Pontífice apareceu dentre as colunas, na gestatória, branco Arcaño, celestial vaporosa figura, abençoando a toda a extensão da praça a multidão dos fiéis que deliravam ao vê-lo. A cada passo que avançava a sédia, eu repetia dentro de mim o nome dos dois taumaturgos do inaudito milagre.

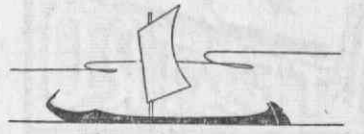
O discurso do Santo Padre ao seu auditório, na maior parte operários, foi publicado em todas as línguas, inclusivamente na russa, nem tenho agora aqui que lhe fazer referência a não ser para dizer que ninguém fala como ele fala, não somente pela autoridade que só ele tem, mas mesmo pelas irradiações e o brilho que passa pelos seus lábios todas as vezes que ele os abre.

O Santo Padre falou em francês, mas no fim, confraternizando mais de perto com cada um, repetia poliglotalmente, em breve síntese, a lição dada a todos na língua do mundo mais conhecida.

A cada resumo correspondia, num ou noutro ponto da praça, uma saudação estrondosa. E os nossos, quando ele nos falou na nossa língua, não eram tão poucos que as colunas não tivessem tremido ao brado dos seus corações!

Até que, tudo passa na terra, a praça voltou ao que habitualmente é em Roma!

AVEIRO



— Continuação da 2.ª página —

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Secção Diferenciada do Sal

O Grémio enviou, a todos os marnotos do salgado de Aveiro, impressos, nos quais os mesmos marnotos devem declarar qual a quantidade de sal com defeitos de fabrico, para fins industriais, que produziram nas respectivas marinhãs, durante a safra de 1957.

Têm sido apresentadas neste Grémio várias queixas de consumidores de sal, acerca da má qualidade deste produto fornecido para consumo alimentar, por alguns produtores do salgado de Aveiro.

A fim de se evitarem tais reclamações e o descrédito do sal de Aveiro, devem os produtores procurar fabricar bom sal, e fornecê-lo em boas condições para uso alimentar

Batata para consumo

A batata de polpa amarela sofrerá uma depreciação de \$06 por quilo, a partir do próximo dia 7 do corrente mês. Por isso, o Grémio da Lavoura pagará ao produtor por cada quilo desta batata a importância de \$81.

Plano de Actividades da Câmara Municipal

No passado dia 26 de Setembro, o sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Presidente da Câmara de Aveiro, reuniu o Conselho Municipal e apresentou-lhe o plano de actividades da mesma Câmara e as bases do orçamento ordinário para o próximo ano de 1958.

O importante documento foi lido na presença de todos os vogais, que o aprovaram por unanimidade, com votos de congratulação.

No dia seguinte, no salão nobre dos Paços de Concelho, o sr. Dr. Alberto Souto presidiu a uma reunião da Imprensa diária e local,

hérnia



Ptoses — Eventrações

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do especialista internacional

Institut Herniaire de Lyon

criador do moderno método

Myoplastic - Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Outubro

VISEU — Farmácia Vas — Rua Formosa, 103

Dia 15 de Outubro

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 16 de Outubro

dando também conhecimento daquele plano aos seus representantes.

Faremos, no próximo número, desenvolvimento referencial a este assunto, de tanto interesse para a cidade e concelho.

24.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Integrada no programa das comemorações do 24.º aniversário da promulgação do ESTATUTO DO TRABALHO NACIONAL, que se vêm realizando no distrito de Aveiro, efectuou-se no passado dia 4, pelas 10 horas, a visita dos dirigentes dos organismos corporativos às obras de carácter social da Fábrica da Vista Alegre.

Após a visita, houve uma sessão em que usaram da palavra o Administrador da mesma Fábrica e o Delegado do I. N. T. P.

Seguiu-se um almoço para todos os visitantes.

— Conforme noticiámos, estas comemorações tiveram início em Valongo do Vouga. Ao facto nos referimos na secção TERRAS DA NOSSA TERRA.

ANÚNCIO

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 4 de Novembro de 1957 (inclusivé) pelas 14 horas, se efectuará a venda em Leilão de todos os penhores que devam mais de 6 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 26 de Setembro de 1957.

Prédio

Vende-se, na Barra, junto ao Paredão. Tratar com Jorge António Marques, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º D.to — AVEIRO — Telef. 349.

Alugam-se

As moradias do edificio da Rua do Ilhavo, n.ºs 38 e 40, com 9 divisões. Aluguéis de 500\$00 a 600\$00 mensais.

Moto Jawa

Vende-se

Estado impecável com 3.000 e poucos kms. com vários extras. Por motivo de doença. Pode facilitar-se parte do pagamento. Informa esta Redacção.

Importantes realizações no Distrito de Aveiro

Continuação da página 3

Escolas Técnicas de S. João da Madeira, Ovar e Fiães (Vila da Feira) e construção de edifícios em Agueda, Espinho e Oliveira de Azemeis

Desejava S. João da Madeira ver criada este ano a sua escola técnica.

O Governo tinha, porém, estabelecido plano de prioridades que não compreendia, para 1957, esta escola.

Mas o que importa é a garantia solene dada pelos ilustres Ministro e Subsecretário da Educação, Professor Leite Pinto e Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, de que essa medida será decretada em prazo breve.

Aliás, se S. João da Madeira não quiser perder o ano lectivo que se aproxima, pode a Câmara criar já uma escola municipal, que será oficializada e subsidiada pelo Governo.

Convém recordar que ainda no último ano lectivo foi criada a escola técnica de Espinho e instalados cursos comerciais nas de Agueda e Azemeis.

Com as escolas de S. João da Madeira, de Ovar e Fiães (Feira),

esta nos termos de uma herança deixada por um benemérito local fica completado o plano de escolas técnicas previstas para o distrito, sendo de justiça salientar os esforços que as Câmaras Municipais respectivas têm dispendido no sentido de verem satisfeitas estas aspirações.

Quanto aos edifícios, torna-se público que estão a preparar-se os projectos dos destinados às escolas de Agueda, Azemeis e Espinho, estando o Governo interessado na sua tão rápida quanto possível construção.

Pelo que diz respeito a escolas primárias esclarece-se que o Governo, pelos Ministérios da Educação e Obras Públicas, está empenhado em intensificar a construção de mais edifícios em todo o distrito (alguns já em curso), dando assim satisfação às crescentes necessidades originadas pelo aumento da frequência escolar, muito sensível em todos os concelhos do distrito.

Instalações para Tribunais e Casas de Magistrados em Aveiro, Agueda, Oliveira de Azemeis e Ovar

Além do Tribunal de Aveiro, cuja construção se vai iniciar dentro de algumas semanas, e da sua Casa dos Magistrados, está a ultimar-se o projecto para o novo Tribunal de Oliveira de Azemeis. Em Ovar e Agueda, por sua vez, vão construir-se já casas para os

magistrados. Fica o distrito a dever ao distinto Ministro da Justiça, Prof. Antunes Varela, todas estas realizações, cuja importância desnecessário é encarecer, esperando-se que na oportunidade própria sejam resolvidos outros problemas de instalações, nomeadamente em Anadia, Agueda e Ovar.

Defesa dos terrenos marginais do Vouga nos concelhos de Albergaria e Aveiro

Vão recomençar os estudos, iniciados há meses, com vista à defesa, contra as cheias, dos férteis campos marginais do Vouga, obra em que as freguesias de Frossos, S. João de Loure, Angeja, Eírol, Eixo e Cacia, dos Concelhos de

Albergaria, e Aveiro, andam empenhadíssimas, por revestirem a maior importância.

O ilustre Ministro das Obras Públicas está a prestar ao problema a mais diligente atenção, dada a urgência que o mesmo reveste.

Electrificação: Vagos, Aveiro e outros concelhos

Vai dar-se início, ainda este ano, a importantes trabalhos de electrificação, em diferentes concelhos, e outras obras serão começadas no próximo ano.

São de salientar, pela sua maior importância, as electrificações da freguesia de Fonte Angião e do lugar de Quintá, do concelho de Vagos, e a remodelação de uma parte da rede de Aveiro e nas freguesias de Requeixo, com Carregal e Mamodeiro, Oliveirinha e

Eixo, incluindo também Azurva.

Nos concelhos de Albergaria, Anadia, Feira e Ovar estão também previstos importantes trabalhos, bem como em muitos outros concelhos.

É de justiça salientar o interesse que os distintos Ministro da Economia e Subsecretário de Estado do Comércio, Dr. Ulisses Cortês e Eug. Magalhães Ramalho, vêm dispensando ao grande problema da electrificação rural.

Acção Assistencial

Está a trabalhar-se intensamente neste sector. Começou-se por onde era indispensável: pela construção de edifícios e pelo seu apetrechamento. Alguns já estão concluídos, outros em curso e ainda outros se vão iniciar, quer no que diz respeito a hospitais e ébrios para tuberculosos quer no que toca a asilos, patronatos, creches, cantinas, centros sociais, etc..

Por outro lado, tem-se reforçado consideravelmente a acção magnífica do Instituto de Assistência à Família,

cujas dotações vêm sendo sucessivamente aumentadas. Recordar-se que foi por intermédio desse benemerente organismo que em 1956 foi possível acudir, com muitas centenas de contos, à situação desesperada em que se encontravam dezenas de marnotos de Aveiro e Ilhavo.

Neste capítulo da assistência o distrito deve imenso à acção do grande Ministro Dr. Trigo de Negreiros e dos ilustres Subsecretários de Estado Drs. Melo e Castro e Pires da Cruz.

Comunicações Telefónicas

A Administração Geral dos CTT está a desenvolver no distrito grande actividade, sobretudo no que toca ao melhoramento das comunicações telefónicas.

Entraram já em funcionamento, neste ano, três pequenas estações automáticas: as de Pinheiro da Bemposta, Costa Nova e Barra, devendo seguir-se-lhes as de Eixo e Vagos.

Prosseguem, por outro lado, as obras de ampliação do edifício de Aveiro e com vista à instalação da grande central automática, já encomendada, e foi agora adjudicada a ampliação, para o mesmo fim, do edifício de S. João da Madeira, ampliações estas que custam mais de 2 mil contos.

Neste momento iniciou-se a construção de linhas para servir freguesias ainda desprovidas desse meio de comunicação, como as de Préstimo e Castanheira do Vouga, no concelho

de Agueda, e para duas freguesias no concelho de Castelo de Paiva e outras linhas ainda para permitirem serviço permanente a Oliveirinha, (sede), concelho de Aveiro, e Frossos, concelho de Albergaria.

Dentro de poucas semanas inaugurar-se-á a nova estação regional e seu edifício de Mamarrosa, concelho de Oliveira do Bairro, devendo começar em breve a construção do novo edifício de Oliveira de Azemeis.

Ao Ministro tão ilustre das Comunicações, General Manuel Gomes de Araújo, que ainda há pouco mais de um mês Aveiro teve o prazer e a honra de receber festivamente, e ao distinto Correio-Mor, Engenheiro Couto dos Santos, agradece o Governador Civil o muito interesse que têm dispensado ao distrito.

Comemorações milenárias de Aveiro

Aveiro comemora em 1959 o milénio da sua fundação e o bi-centenário da sua elevação a cidade. São acontecimentos de elevado significado histórico que exigem, por isso mesmo, comemoração condigna.

Também nesse mesmo ano o Arcebispo-Bispo da Diocese, D. João de Lima Vidal, que é mesmo natural de Aveiro, festeja o seu jubileu episcopal. O facto merece ser assinalado com a elevação que é imposta pelas preclaras virtudes desse ilustre príncipe da Igreja e das letras pátrias.

Os três acontecimentos devem ser comemorados com manifestações culturais e com actos inaugurativos de melhoramentos de grande projecção.

Está a trabalhar-se já nesse sentido, tendo-se para tanto realizado, recentemente, uma reunião no Governo Civil, em que tomaram parte o presidente e o engenheiro da Câmara, o presidente e eng. director da Junta Autónoma do Porto, o director distrital da urbanização, o capitão do Porto e o presidente da comissão concelhia da União Nacional, cujas conclusões foram já apresentadas ao sr. Ministro das Obras Públicas, certo como é que sem a colaboração financeira e técnica do Governo nada de grandioso se pode fazer.

Ficou assente que, na ordem material, as comemorações milenárias devem iniciar-se por actos ligados ao nosso porto de mar e à Ria. Nessa ordem de ideias, devem inaugurar-se as obras exteriores da barra, para o que se empregarão todos os esforços para que se achem então concluídas a nova ponte da Gafanha e seus acessos e a lota de pesca (obra da Junta Autónoma do Porto).

Por outro lado, está o Ministério das Obras Públicas a preparar tudo para dar início, nessa altura, às obras de construção do porto de comércio, que importará em largas dezenas de milhares de contos, e às de ampliação do porto bacalhoeiro.

Inaugurar-se-á também a estátua do navegador João Afonso de Aveiro, que é oferecida à cidade pelo Governo.

Na cidade, propriamente, proceder-se-á à inauguração dos seguintes melhoramentos: pavilhão para tuberculosos e as novas cozinha e lavanderia do hospital; bairro de casas para economicamente débeis, a construir pela Câmara, (realização em que tão empenhado está o seu prestigioso presidente), com a participação do Estado e de um bairro de casas económicas a construir pelas Obras Públicas com dinheiros da Previdência; os novos salões do Museu Regional; a Casa das Finanças e a dos Magistrados, e os edifícios para a Gota de Leite e Sopa dos Pobres.

Por outro lado, a Junta Autónoma das Estradas, e em especial o seu ilustre director distrital, está a empregar todos os esforços no sentido de poder ser inaugurada, também em 1959, a variante para a supressão das passagens de nível de Esqueira e de S. Bernardo e a consequente

Também se estuda a possibilidade de se executarem, até essa altura, as importantes obras de adaptação e remodelação do velho edifício do Liceu, onde depois funcionará o Liceu Feminino e que importam em alguns milhares de contos. A primeira fase dessas obras foi já adjudicada.

Integradas nas comemorações do jubileu episcopal do Senhor D. João de Lima Vidal deverão inaugurar-se o novo edifício das Florinhas do Vouga, a Igreja do Seminário, a estátua da Imaculada Conceição e um novo bairro de 40 casas do Património dos Pobres.

Quanto à Catedral de Aveiro informa-se que se vai elaborar imediatamente o seu projecto, para que possa estar concluído e em exposição na data daquela feliz comemoração.

Todas estas realizações estão a merecer da parte dos Senhores Ministros interessados e em especial do sr. Ministro das Obras Públicas o maior carinho e a mais diligente atenção com vista à concessão das respectivas participações.

Com todas estas realizações e o início da construção do porto de Comércio, que virá a revolucionar a cidade e a zona da Gafanha, do concelho de Ilhavo, e ainda com a grandiosa obra realizada pela Câmara da presidência ilustre do Dr. Alvaro Sampaio e a acção do Governo, exemplificada, sobretudo, nos novos edifícios do Liceu, Escola Técnica, Ponte-Praça, Estação dos Correios, etc., que custaram ao Estado dezenas de milhares de contos, Aveiro entra num período de engrandecimento com que, ainda há meio século, nem sequer podia sonhar.

E tudo fica a dever ao Estado Novo.

Outros melhoramentos em Aveiro

Por motivo dos atrozos verificados na elaboração do plano de urbanização, o que tanto tem preocupado a Câmara Municipal, quer da presidência do Dr. Alvaro Sampaio quer da do Dr. Alberto Souto, não foi possível concluir, ainda, o plano de saneamento da cidade, tendo-se assim de adiar essa obra fundamental e dispendiosíssima, através da qual e só através dela, se pode melhorar o aspecto feio que os canais da ria oferecem nas marés baixas. Já se fez bastante, quanto a saneamento, em várias artérias, pois só a Câmara da presidência ilustre do Dr. Alvaro Sampaio, com a participação do Estado, gastou mais de 2 mil contos. Mas o que falta realizar alinge ainda mais de 8 mil contos.

Espera-se da boa vontade e alto espírito de compreensão do distinto presidente da Junta Autónoma do Porto, coronel Gaspar Ferreira, da muita competência e dedicação do seu digno Engenheiro director, Engenheiro Coutinho de Lima, e do magnífico espírito de colaboração do ilustre Ca-

pitão do porto, capitão-tenente Caires Braga, que ao problema dos canais centrais da Ria seja dada solução provisória que remedeie o seu actual e desagradável aspecto.

Nos termos do plano de melhoramentos referido no n.º III desta comunicação está a proceder-se à abertura de concursos para a adjudicação de importantes obras em estradas e caminhos municipais, especialmente nas freguesias de Aradas, Cacia (Povoa do Paço), Esqueira (Taboira), Oliveirinha, Requeixo e S. Jacinto, além de arruamentos na cidade e de outras obras em vias de conclusão nas freguesias de Nariz, Eixo e Requeixo. Na de Eírol há a destacar a obra de construção de um salão paroquial, já participado.

Em S. Jacinto ultimam-se os preparativos para a ampliação do bairro de casas para pescadores, realização da Junta Central das Casas dos Pescadores, que também vai construir um bairro na Murtosa.

Nota final

Ao encerrar-se esta comunicação, o Chefe do Distrito presta homenagem de agradecimento a todos os ilustres Ministros e Subsecretários de Estado pelo interesse que lhes têm merecido as questões políticas, económicas e sociais do distrito, sem esquecer os Ministros dele naturais, Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa e Dr. Henrique Veiga de Macedo, que com tanta competência e distinção exercem as suas altas funções e que estão sempre prontos, como bem se pode testemunhar, a fazerem quanto lhes é possível pelas terras e pelos po-

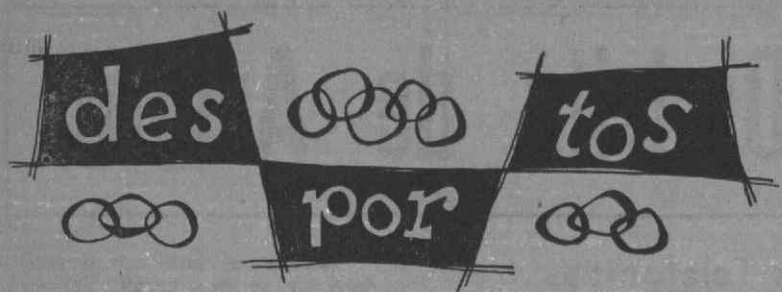
vos do distrito, que lhes devem já os mais assinalados serviços, bem como todo o país, continuando um, o Professor Pinto Barbosa, com alta visão dos problemas financeiros e económicos, a notável política financeira de Salazar e do seu imediato e distintíssimo sucessor, Professor Costa Leite (Lumbrals) e promovendo outro, o Dr. Henrique Veiga de Macedo, com fé inquebrantável e invulgar dinamismo e segurança, o completamento, há tanto esperado, da organização corporativa.

GRÁFICA DO VOUGA

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81 — Telefone 746

AVEIRO

ABRIU ESTA SEMANA
A SECÇÃO DE
ENCADERNAÇÃO



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

BASQUETEBOL

Bodas de Prata da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos

Com um excelente festival, terminaram no passado sábado os festejos comemorativos dos 25 anos de existência da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos.

Iniciou-se com uma exibição de infantis de hóquei em patins. Seguiu-se um encontro de basquetebol, em que se defrontaram as equipas de veteranos do Sangalhos e do Galitos, sob a arbitragem do primeiro árbitro aveirense, Manuel Gamelas. O jogo agradou plenamente.

Apesar da grande rivalidade desportiva entre os dois Clubes, o encontro serviu para confraternização e constituiu uma festa de amizade.

O Galitos, mais feliz nos lançamentos, foi um bom vencedor, visto que o Sangalhos deu-lhe sempre boa réplica.

Alinharam e marcaram:

Galitos: Nobre 8, Porfírio 2, Diamantino 2, Barreto 6, João Armando, Baldomero 4 e Gamelas 2.

Sangalhos: Nelson, Ivo 8, Fernando 4, Aquilino 4 e Alcides.

★

Para o encontro principal, alinharam as equipas do Vasco da Gama, do Porto, e do Galitos, na disputa da Taça Dr. Gabriel de Faria, que foi ganha pelo Galitos por 66-63, com 34-27 ao intervalo.

A numerosa assistência presenciou uma boa exibição de basquetebol.

Ambas as equipas actuaram em grande velocidade, com boas fintas e excelentes infiltrações para o cesto. Bastante emotiva a parte final do encontro, devido à reacção do Vasco da Gama.

O Galitos iniciou o encontro a encestar com facilidade e gradualmente foi aumentando a vantagem, que a certa altura atingiu 15 pontos (22-7). Reagindo, então, os vascaínos reduziram a diferença para 2 pontos (29-27), mas a reacção do Galitos não se fez demorar e o intervalo surgiu com o resultado de 34-27.

No segundo tempo, o Galitos continuou a manter o comando do marcador, chegando a ter a vantagem de 14 pontos (58-44), mas os portuenses nunca se deram por vencidos e, assim, foram diminuindo a diferença, até que o encontro terminou apenas com a vantagem favorável aos aveirenses de 3 pontos.

Regular a arbitragem de Albano Baptista e Manuel Neves.

No intervalo deste encontro, exibiram-se duas equipas da escola de infantis do Galitos.

FUTEBOL

Beira-Mar e Oliveirense

sem derrotas

Após a 4.^a jornada do Campeonato Distrital só dois Clubes se encontram sem derrotas: — Beira-Mar e Oliveirense.

Também são dois os Clubes que ainda não conheceram a vitória: — Arrifanense e Cucujães.

Os resultados desta jornada foram os seguintes:

Beira-Mar 4 — Lourosa 3
Arrifanense 0 — Ovarense 3
Agueda 3 — Pejão 2
Lamas 3 — Cucujães 2
Oliveirense 2 — Feirense 1

O Beira-Mar apanhou um susto: depois de estar a perder por 2-0, chegou aos 4-2, acabando por vencer pela tangente.

A Ovarense conseguiu a sua primeira vitória e por margem que não deixa dúvidas.

O Recreio de Águeda, embora dificilmente, venceu o Pejão.

O Cucujães também fez a vida cara ao Lamas, perdendo pela tangente.

E, finalmente, o encontro mais importante da jornada esteve quase a ser uma surpresa. A Oliveirense teve grande dificuldade em levar de vencida o Feirense pela tangente, marcando um dos golos de grande penalidade.

Com estes resultados, ficou assim a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Oliveirense	4	3	1	—	10	3	11
Beira-Mar	4	3	1	—	13	7	11
Agueda	4	3	—	1	12	7	10
Feirense	4	3	—	1	10	6	10
Ovarense	4	1	2	1	5	3	8
Lamas	4	2	—	2	7	11	8
Pejão	4	1	1	2	8	9	7
Lourosa	4	1	—	3	11	12	6
Arrifanense	4	—	1	3	8	13	5
Cucujães	4	—	—	4	4	14	4

A Oliveirense e o Beira-Mar continuam a par, mas a derrota do Feirense arrastou este do 1.^o para o 4.^o lu-

Cartaz Desportivo

HOJE

No Rink do Parque

às 21,30 h.

Andebol de 7

Galitos — Beira-Mar

Campeonato Regional

AMANHÃ

Em Cucujães

às 15 h.

Futebol

S. C. Cucujães — Beira Mar

gar e aqueles de 2.^o e 3.^o para 1.^o e 2.^o respectivamente.

O Recreio de Águeda subiu um furo, acompanhando agora o Feirense, embora com a vantagem do goal-average.

A Ovarense, com a sua vitória, subiu do 7.^o para o 5.^o lugar, trocando com o Pejão.

O Lamas também subiu de 8.^o para 6.^o lugar, por troca com o seu vizinho Lusitânia de Lourosa.

E o Arrifanense e o Cucujães mantêm os seus lugares na cauda.

No próximo domingo os jogos serão os seguintes:

Cucujães — Beira-Mar
Lourosa — Arrifanense
Ovarense — Águeda
Feirense — Lamas
Pejão — Oliveirense

O Beira-Mar e a Oliveirense terão que acautelar-se da pequenez dos campos de Cucujães e do Pejão.

Beira Mar, 4 Lourosa, 3

O Beira Mar defrontou no domingo passado o Lusitânia do Lourosa para o Campeonato Distrital de Futebol, nas categorias de reserva e honra, vencendo ambos os encontros por 4-1 e 4-3, respectivamente.

O jogo da categoria de honra foi arbitrado por Mário Silva, da Comissão de Arbitros, de Aveiro, e os grupos alinharam:

Beira Mar — Violas; Carlos Alberto e Piteira; Nelito, Brito e Canha; Coutinho, Mateus, Conde, Melão e Marreiros.

Lourosa — Rasteiro; Sardão e Cesar; Pinheiro, Carlos Alves e Moutinho II; Lídio, Pereira, Lamas, Mesquita e Lima.

A assistência aveirense foi surpreendida várias vezes neste encontro e algumas das surpresas serviram para pôr à prova o coração dos «carolas».

A primeira dessas surpresas foi o reaparecimento de Canha em substituição de Liberal, a segunda foi o susto sofrido aos 8 m. quando o Lourosa marcou o 2.^o golo e a terceira foi o sofrimento no último quarto de hora, com o resultado já em 4-3.

De facto foi caso para susto o que se passou na primeira parte.

Logo aos 3 m. o Beira Mar é castigado com um livre próximo da grande área. Canha procura interceptar a bola mas falha e Lima, sem a deixar bater, remata forte e faz o 1.^o tento do Lourosa.

O Beira Mar ainda não havia assentado o jogo e aos 8 m. sofre novo golo. Passe longo de Mesquita, que Lima recebe para rematar rápido e forte. Violas defende mas não segura a bola e Pereira não tem dificuldade em pôr o resultado em 2-0.

Os aveirenses sentem este tento e lançam-se para o ataque, mas sem convicção, não havendo maneira de «acertar o passo» e aos 17 m. sofrem 3 cantos seguidos, com certo perigo.

Aos 28 m. Canha é tocado por Mesquita e sai do campo em braços, recuando Marreiros a ocupar o seu lugar.

O Beira Mar joga com entusias-

mo e, apesar de jogar com ro elementos, vai mais ao ataque e aos 37 m. surge o 1.^o golo. Piteira, da linha de médios dos visitantes, atira a bola por alto para a frente. Conde acompanha a jogada, adianta-se à defesa e, quando o guarda redes sai, toca a bola de cabeça por cima deste e faz um golo de efeito.

Tres minutos depois, após o Lourosa ter sofrido um canto, há vários remates dos aveirenses que só não dão golo por manifesta pouca sorte.

A segunda parte começa praticamente com a marcação dum canto contra o Lourosa, sem resultado.

Canha reaparece na equipa mas alinha a extremo esquerdo.

Aos 3 m. Melão falha espectacularmente na frente da baliza.

Os aveirenses parecem dispostos a mudar a feição ao jogo e o empate surge aos 5 m. Marreiros cruza para Coutinho, este centra rápido e Conde atira a contar.

Ainda não havia passado um minuto e Conde remata ao poste, atirando, na recarga, por cima da baliza.

O Beira Mar mantém-se ao ataque, mas os visitantes aparecem às vezes no seu meio campo.

Aos 22 m. é Brito chamado a marcar um livre à entrada da grande área do Lourosa. O remate parte e a bola, depois de bater na barreira, anicha-se nas redes.

Foi o caminho da vitória.

Um minuto passado, Melão marca um castigo de canto, para Cou-

tinho, de cabeça, fazer o quarto golo dos aveirenses.

Os visitantes esmorecem um pouco, mas, logo que podem, correm em direcção à baliza do Beira Mar e, numa dessas fugas, ainda conseguem marcar o 3.^o e último golo, aos 35 m.

O último quarto de hora é passado num jogo de bola cá, bola lá, mas nada mais há digno de nota.

O Lusitânia de Lourosa já não é só aquela equipa aguerrida que conhecíamos; agora esta qualidade está aliada a um fio de jogo razoável. E' uma equipa já a ter em conta pelos adversários.

O Beira Mar sentiu os dois primeiros golos e não se entendeu na primeira parte. No segundo período do encontro melhorou, dando já mais uma noção do seu valor. Quando chegou aos 4-2, podia ter ido mais longe, mas teve pouca sorte.

A defesa não esteve nos seus melhores dias. A linha de médios cumpriu razoavelmente, tanto com Canha como com Marreiros, este melhor do que quando esteve a avançado. O ataque, como os restantes sectores, actuou mal na primeira parte, mas na segunda subiu muito, apesar de ter perdido várias oportunidades.

A arbitragem, embora com erros, não esteve muito mal. No entanto deixou má impressão o desentendimento ente o juiz de campo e os bandeirinhas.

Ver mais DESPORTOS na página 7

Nota da Semana

EM época perturbada da história, suscitou Deus para ressurgimento moral do mundo a seráfica figura de São Francisco de Assis. Francisco seria mais um a passar no dobar dos tempos e nem rasto dele ficaria, a não ser, pela vida que levava, talvez algum sinal de pecado, se, caindo em si, não regressasse ao único Amor que lhe podia encher a alma. A palavra de Deus calou-lhe fundamente: «Não leveis nem ouro, nem prata, nem túnica para mudar». Ouvir, entrar em si e logo mudar de vida foi um instante no caminho daquele jovem rico que soube ter a coragem de deixar tudo e seguir a Jesus. O seu clamor não mais parou. Vozes de paz e penitência soaram em Assis. A Irmã Pobreza começou a sua caminhada de sacrifício e beleza e a toda a parte ia chegando a notícia do que, tendo deixado tudo, seguia, sem reservas, o Divino Mestre.

A Críandade celebrou, em 4 de Outubro, a Festa de São Francisco. Como na Idade Média, é dolorosa a época em que vivemos. Os homens atarefem-se sonhando com a paz, arquitectando palácios de ilusão, quase sempre mãres de desventuras. Os homens pensam, continuam teimosamente a pensar que a felicidade, mesmo cá neste mundo, está nas honras, no prazer e no dinheiro. E apesar de tantos ensaios desastrosos o mundo continua a querer enganar-se. A voz do Mestre soa, falando-nos pela sua Igreja, mas as orelhas moucas multiplicam-se numa prodigiosa cegueira colectiva.

Onde está alguém com alma tão arrebatada de felicidade como Francisco de Assis?... Onde quem se lhe possa comparar como cantor e executor da Paz entre os homens?...

Todavia o Poverello não tinha nada: nem saco, nem casa, nem dinheiro. Ou melhor, teve. E só foi feliz quando deixou de ter para possuir o único tesouro que nem ladrões, nem traça podem danificar: a Graça de Deus. Escreveu alguém que a grande tragédia social é os pobres julgarem que a felicidade está nas riquezas e os ricos não a encontrarem lá. Se toda a regra admite excepções, assim é neste caso. Mas a regra não deixa de ser regra e os homens, arriçados ao transitório e fíccício deste mundo, continuam a não querer saber da Mensagem de Deus pelos seus Santos, mesmo quando ela traz o fogo e a claridade de São Francisco de Assis.

R.



ANO XXVII — N.º 1368

Aveiro, 28-9-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

47